

# **Coro e Orquestra Gulbenkian**

**Hannu Lintu  
Ambur Braid  
Jess Dandy  
Michael Weinius  
Matthew Rose**

---



**29 + 30 mai 25**

**29 mai 25** QUINTA 20:00

**30 mai 25** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

## Coro e Orquestra Gulbenkian

**Hannu Lintu** Maestro

**Ambur Braid** Soprano

**Jess Dandy** Meio-Soprano

**Michael Weinius** Tenor

**Matthew Rose** Baixo

**Inês Tavares Lopes** Maestra do Coro Gulbenkian

### **Sofia Gubaidulina**

*The Wrath of God / A Ira de Deus*

c. 18 min.

INTERVALO

### **Ludwig van Beethoven**

Sinfonia n.º 9, em Ré menor, op. 125, "Coral"

c. 75 min.

1. *Allegro ma non troppo, un poco maestoso*
2. *Scherzo: Molto vivace – Presto*
3. *Adagio molto e cantabile*
4. *Presto – Allegro assai – O Freunde,  
nicht diese Töne! – Allegro assai*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h

INTERVALO DE 20 MIN.

# Sofia Gubaidulina

(Tchistopol, 1931 – Appen, 2025)

## *The Wrath of God / A Ira de Deus*

COMPOSIÇÃO 2019

ESTREIA Viena, 6 de novembro de 2020

DURAÇÃO c. 18 min.

Sofia Gubaidulina está entre os nomes maiores da criação musical do séc. XX e início do séc. XXI. A sua vida e obra são tão marcantes, que não é de estranhar que a sua recente morte, a 13 de março de 2025, tenha sido notícia em todo o mundo e originado inúmeras e sentidas homenagens dos mais diversos quadrantes do meio musical e artístico.

Nascida em outubro de 1931, na Tartária, território da então União Soviética, Sofia Gubaidulina destacou-se desde cedo e viu o seu talento ser reconhecido por figuras tão ímpares como Dmitri Chostakovitch, que lhe disse: “aquilo que desejo para ti é que continues a avançar nesse teu caminho incorreto.” Numa entrevista, em 2013, ao jornal britânico *The Guardian*, Gubaidulina recordou a importância que estas palavras tiveram na sua vida, reconhecendo que eram exatamente o que uma jovem compositora necessitava de ouvir de um compositor mais velho e experiente.

Entre as suas criações notáveis está *A Ira de Deus*, uma obra encomendada para o Festival de Páscoa de Salzburgo de 2020, por ocasião dos 250 anos do nascimento de Ludvig van Beethoven

e a quem a obra é dedicada. Neste trabalho orquestral altamente dramático, a compositora pretende evocar os conhecidos e violentos confrontos de Beethoven com o destino, formulando uma resposta ao enigma deixado na última obra que este viria a completar em vida, o Quarteto para Cordas n.º 16, em Fá maior, op. 135. De acordo com Gubaidulina: “uma frase surge no início do último andamento e que sempre me fascinou: Deve ser? Tem de ser! Eu dou um passo adiante e pergunto: Deve ser assim? Sim, tem de ser assim! *A Ira de Deus* dá a resposta a esta pergunta...” Em termos orquestrais, a música tenta libertar-se repetidamente do abismo dos metais graves, através de episódios mais leves e conduzidos por solos até fanfarras finais carregadas de sinos.

A estreia viria a ser adiada devido à pandemia e a primeira apresentação ocorreu meses mais tarde, a 6 de novembro de 2020, no Musikverein em Viena, transmitida ao vivo sem público presencial. Sofia Gubaidulina faleceu em sua casa, na Alemanha, onde vivia desde a dissolução da União Soviética, com 93 anos de uma vida cujo legado perdurará para sempre.

# Ludwig van Beethoven

(Bona, 1770 – Viena, 1827)

## Sinfonia n.º 9, em Ré menor, op. 125, “Coral”

—

COMPOSIÇÃO 1822-1824

ESTREIA Viena, 7 de maio de 1824

DURAÇÃO c. 75 min.

Considerada por muitos a maior e mais significativa obra-prima da História da Música, a Nona Sinfonia de Beethoven, como é usualmente designada, foi uma das obras do gênio de Bona que conheceram uma gestação mais longa. Poderá mesmo dizer-se que a ideia de a compor esteve presente ao longo de toda a sua carreira como compositor, pois o projeto de musicar a *Ode à Alegria* do poeta e filósofo alemão, Friedrich Schiller, remonta a muitos anos antes. Nesse poema, Beethoven via plasmados os seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade que haviam inspirado a Revolução Francesa e que lhe eram tão caros. Os primeiros esboços deste trabalho datam de 1815 a 1818, mas seria preciso esperarmos até 1822 para que o compositor alemão decidisse finalmente meter mãos à obra e traduzisse em música esse poema que o acompanhou ao longo de grande parte da sua vida.

Quase dez anos depois de ter concluído a Sinfonia n.º 8, em Fá maior, op. 93, Beethoven começa a compor aquela que será a última das suas sinfonias e à qual decide acrescentar um final coral – algo completamente novo, pois as sinfonias eram puramente instrumentais, até então.

Este trabalho iria ocupar dois longos anos da vida do compositor, que a par desta criação desenvolveu em simultâneo outra das suas obras incontornáveis – a *Missa Solemnis*, em Ré maior, op. 123. Neste período, Beethoven já se encontrava completamente surdo e compunha ouvindo somente o seu interior.

Tudo nesta obra é singular, desde a complexidade formal, passando pelo grande efetivo orquestral, até à sua dimensão com mais de uma hora de duração, algo verdadeiramente monumental para a época, e claro, a inédita introdução de um coro e de quatro vozes solistas que acabariam por definir esta obra tal como a conhecemos.

A *Sinfonia Coral*, como também é descrita, abre com um *Allegro ma non troppo* – um andamento de grande dimensão e que se inicia de forma ambígua e algo indecisa, com a música a surgir lentamente do silêncio, com trémulos dos segundos violinos e dos violoncelos, até um *tutti* orquestral que introduz um primeiro tema de caráter heroico. Também pouco habitual é a presença do *Scherzo* em vez do tradicional andamento lento, uma escolha

que Beethoven fez para equilibrar a sua sinfonia após a longa duração do primeiro andamento. Neste *Molto vivace*, o ritmo é o grande protagonista, com passagens firmes protagonizadas pelos tímpanos e silêncios expectantes. É difícil interpretar se o caráter de vitalidade deste andamento é sincero ou algo sarcástico. O *Adagio molto e cantabile* é um dos clímaxes expressivos de Beethoven. Estruturado como um tema e variações, este terceiro andamento representa um momento de contemplação, em que a infinitude do tempo parece ser interrompida apenas por duas breves intervenções ao estilo de fanfarra e a partir das quais a música se vai desvanecendo pouco a pouco no silêncio. Um silêncio quebrado abruptamente por um fortíssimo dos sopros, a que respondem os violoncelos e os contrabaixos em recitativo, marcando assim o início do último andamento. O recitativo das cordas graves vai sendo pontuado por memórias, no resto da orquestra, dos temas dos andamentos anteriores, até que uma curta melodia, em *Allegro*, surge durante alguns compassos e mais não é do que o tema do *Hino à Alegria*. De novo, as cordas graves entram em cena e expõem o tema pela primeira vez na totalidade. A famosa melodia vai progressivamente tomando conta de toda a orquestra, até se instalar por completo e abrir o caminho para a entrada das vozes.

O anúncio de um concerto com novas obras de Ludwig van Beethoven era suficiente para elevar as expectativas. A viver em Viena há mais de três décadas, e apesar

da sua personalidade difícil, Beethoven conseguira sempre ser respeitado e conquistar os favores de figuras influentes. Ainda assim, quando manifestou vontade de estrear esta mesma sinfonia em Berlim, dezenas de figuras notáveis assinaram uma carta pedindo que não o fizesse. O compositor respeitou a decisão e promoveu ele próprio a organização do concerto. Apesar das expectativas elevadas, dúvidas se levantavam, inclusive sobre o estado de sanidade mental de Beethoven, que muitos já colocavam em causa naquela fase avançada da sua vida e para o qual também contribuíram os atribulados ensaios que antecederam a estreia.

Uma obra ímpar e que ficaria na história como esta sinfonia, tinha necessariamente de ter uma estreia à sua semelhança. Foi exatamente o que aconteceu a 7 de maio de 1824, no Teatro da Corte Imperial e Real de Viena. O próprio Beethoven dirigiu a orquestra, apesar de já não se encontrar em condições de o fazer. Relatos da época descrevem o momento de forma quase anedótica, em que o próprio incitava os músicos a tocar com gestos agressivos e movia as páginas da partitura de forma furiosa. Embora a descrição nos remeta para a caricatura, é impossível imaginarmos a frustração que estaria a sentir no momento. A somar a isso, também a perplexidade que gerou no público ao manter um coro e quatro solistas em palco durante tanto tempo para intervirem apenas na secção final. Mas o resultado dissipou esta e todas as desconfianças que à partida existiam.

Quando terminou a apresentação, Beethoven permaneceu sentado na cadeira, de costas para o público e alheio a toda a agitação que se fazia sentir na sala. Foi necessário que a meio-soprano solista, Caroline Unger, o ajudasse a levantar e a fazê-lo olhar na direção da sala, para assim testemunhar o êxito obtido e o entusiasmo do público presente. Uma crónica da altura refere que Beethoven agradeceu com uma vénia, o que terá provocado um estrondo sem precedentes de clamorosos aplausos e de chapéus pelo ar.

Em finais de 1826, a saúde de Ludwig deteriorava-se de dia para dia. Antes de partir, em março do ano seguinte, ainda deixou ao mundo um último tesouro – cinco quartetos de cordas que comprovam a sua incessante busca por uma espiritualidade superior. O homem

que chegou a ser rotulado de misantropo, que teve de se isolar do mundo devido a uma surdez profunda e que se sentiu incompreendido durante quase toda a sua vida, dedicou a sua derradeira sinfonia a mostrar-nos a universalidade da alegria, do amor e da amizade. Uma música que duzentos e um anos depois continua tão forte e brilhante como naquele primeiro dia.

Classificar esta obra como a mais importante da História da Música será sempre subjetivo e até arriscado. Contudo, é absolutamente consensual e justo assumir que estamos perante uma obra maior que não deixa ninguém indiferente e que dado o contexto do mundo em que vivemos atualmente, parece ser mais necessária do que nunca.

NOTAS DE ÉLIO ANES LEAL

## Hannu Lintu

O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Em paralelo, prossegue o seu trajeto como Maestro Principal da Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia. Na temporada 2023/24, foi anunciada uma futura parceria artística com a Sinfónica de Lahti, com início no outono de 2025. A temporada 2024/25 inclui a estreia no Festival de Bergenz, bem como regressos à Sinfónica de Chicago, à Sinfónica da BBC, à Sinfónica da Rádio Finlandesa, à Filarmónica de Londres, à Sinfónica de St. Louis e à Sinfónica do Oregon. Nos últimos anos dirigiu, entre outras orquestras, a Filarmónica de Nova Iorque, a Filarmónica de Berlim, a Orquestra de Cleveland, a Sinfónica da Rádio da Baviera, a Orquestra Nacional da Radio France, a Sinfónica de Boston, a Sinfónica da Rádio Sueca, a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, a Sinfónica de Atlanta, a Orquestra do Konzerthaus de Berlim e a Sinfónica de Montreal, e solistas como Gil Shaham, Kirill Gerstein, Daniil Trifonov ou Sergei Babayan. Dirige regularmente repertório de ópera. Neste domínio, os destaques recentes incluem *O Navio Fantasma* de Wagner, na Ópera de Paris, e *Pelléas et Mélisande* de Debussy, na Ópera Estadual da Baviera, bem como várias produções para a Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia, incluindo *O Anel do Nibelungo* de Wagner, *Dialogues des Carmélites* de Poulenc, *Don Giovanni* de Mozart, *Turandot* de Puccini, *Salome* de R. Strauss, *Billy Budd* de Britten, e uma versão coreografada da *Messa da Requiem* de Verdi.

Hannu Lintu estudou violoncelo e piano na Academia Sibelius, em Helsínquia, instituição onde mais tarde se formou em direção de orquestra com Jorma Panula. Estudou também com Myung-Whun Chung na Accademia Musicale Chigiana, em Siena. Em 1994 venceu o Concurso Nórdico de Direção de Orquestra, em Bergen.

## Ambur Braid

Reconhecida pela amplitude dramática das suas atuações, a canadiana Ambur Braid deixou uma profunda marca com as suas interpretações de Salomé, Senta (*O Navio Fantasma* de Wagner), a Mulher de Barak (*A Mulher sem Sombra* de R. Strauss), Eva (*Irrelohe* de Schreker) e Rachel (*A Judia* de Halévy). Na presente temporada, estreou-se como Marie (*Wozzeck* de Berg), em duas novas produções para a Ópera de Lyon e para a Canadian Opera Company. Estreou-se também no Palau de les Arts Reina Sofia, em Valência, no papel de Madame Lidoine, na produção de Robert Carsen de *Dialogues des Carmélites* de Poulenc, sob a direção de Riccardo Minasi.

Salomé tornou-se um papel de assinatura para Ambur Braid, que recebeu elogios da crítica nas produções para a Ópera de Frankfurt e para a Canadian Opera Company. Outras notáveis representações e estreias incluem: Eva (*Irrelohe*) e A Mulher de Barak (*A Mulher sem Sombra*), com Daniele Rustioni, para a Opéra de Lyon; Senta (*O Navio Fantasma*), para a Komische Oper; e Stephana, em *Siberia*, de Umberto Giordano, para o Festival de Bregenz. Outros destaques de atuações recentes incluem: Rachel, na nova produção de Tatjana Gürbaca de *A Judia*, sob a direção de Henrik Nanasi; Ariadne (*Ariadne auf Naxos*), com Thomas Guggeis; Chawa, em *Die Ersten Menschen* de Rudi Stephan, com o maestro Sebastian Weigle; bem como os papéis de Norma, com Erik Nielsen, e Tosca, com Carlo Montanaro.

Apresentações recentes em concerto incluem *La Tragédie de Salomé*, de Florent Schmitt, com a Sinfónica da Rádio de Frankfurt e Alain Altinoglu, e a 9.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven, com a National Arts Centre Orchestra, em Ottawa. Ambur Braid diplomou-se pela Glenn Gould School of the Royal Conservatory of Music, em Toronto, e pelo San Francisco Conservatory, e foi membro da Canadian Opera Company.

## Jess Dandy

A britânica Jess Dandy estudou no Trinity College, em Cambridge, na École Normale Supérieure de Lyon e na Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Em 2021 foi nomeada na categoria “Jovem Artista” pela Royal Philharmonic Society. Os destaques da temporada 2024/25 incluem *The Cloud Messenger* de G. Holst, nos *BBC Proms*, a 9.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven, com a Sinfônica de Boston e Ludovic Morlot, em Tanglewood, *Totentanz* de Thomas Adès, com a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, sob a direção do compositor, o *Requiem* de Mozart, com a Sinfônica de Aalborg e Sofi Jeannin, o *Messias* de Händel, com a Filarmônica de Tampere e Matthew Halls, *Romeu e Julieta* de Berlioz, com a Filarmônica de Bergen e Mark Elder, e a Sinfonia n.º 3 de Mahler, com a Filarmônica da BBC e John Storgårds. Em recital, regressa ao Festival Internacional de Oxford, com o pianista Keval Shah, para um programa intitulado *Eternity in an Hour*, bem como ao Wigmore Hall, com Dylan Perez. Outras atuações recentes incluem: a Sinfonia n.º 8 de Mahler, com a Filarmônica de Bergen e o maestro Edward Gardner; os *Rückert-Lieder* de Mahler, com a Sinfônica da BBC e Kristian Sallinen; *Sea Pictures* de Elgar, com a Sinfônica de Tóquio; o *Requiem* de Mozart, com a Filarmônica de Tampere e Matthew Halls; *Brockes Passion*, com o English Concert; o *Messias* de Händel, com a Hallé Orchestra, a Royal Northern Sinfonia, a Glyndebourne Sinfonia e Il Gardellino; e a *Paixão segundo São João* de Bach, com a Filarmônica da BBC. É cofundadora da *SongPath*, uma iniciativa de saúde mental que cria trilhos musicais na natureza para melhoria da saúde mental. Com o compositor Alex Mills, desenvolveu o *Music & Being Collective*, um espaço de laboratório aberto que explora a música e o sentido de identidade através do diálogo interdisciplinar.

## Michael Weinius

Vencedor do Concurso Wagner, em Seattle, em 2008, o tenor sueco Michael Weinius foi nomeado Cantor da Corte Real Sueca em 2013 e recebeu a medalha real *Litteris et Artibus* em 2022. Estreou-se profissionalmente em 1993 como Guglielmo, em *Così fan tutte*. Depois de interpretar uma variedade de papéis de barítono, fez a sua transição para tenor em 2004, estreando-se como Laca, em *Jenůfa* de Janáček. Para além de atuações regulares na Ópera Real de Estocolmo, apresentou-se em muitas casas de ópera na Europa, incluindo a Ópera da Bastilha, em Paris, a Ópera Estadual da Baviera, em Munique, o Grande Teatro de Genebra, a Ópera de Leipzig, a Ópera Norueguesa, em Oslo, e a Deutsche Oper, em Berlim.

Em 2018 estreou-se no papel de Siegfried, em *Siegfried* e *O Crepúsculo dos Deuses*, na nova produção de *O Anel do Nibelungo* da Deutsche Oper am Rhein. A Siegfried juntar-se-iam outros notáveis desempenhos como Siegmund, Parsifal, Lohengrin e Tristão. Destacam-se ainda os papéis de Herodes (*Salomé*), Baco (*Ariadne auf Naxos*), Sansão (*Sansão e Dalila*), Mao (*Nixon in China*), Don José (*Carmen*) e os protagonistas em *Peter Grimes* e *Otello*. Depois de uma bem sucedida estreia na Ópera Estadual de Viena, como Lohengrin, regressaria para interpretar Siegfried.

Michael Weinius apresenta-se também com regularidade em concerto, para interpretar grandes obras como os *Gurrelieder* de Schönberg, a 9.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven, *A Canção da Terra* de Mahler ou *The Dream of Gerontius* de Elgar. Colaborou com prestigiados maestros como Esa-Pekka Salonen, Kent Nagano, Axel Kober, Gianandrea Noseda, Christoph Eschenbach, Marek Janowski, Gustavo Dudamel, Donald Runnicles e Christian Thielemann.

## Matthew Rose

Matthew Rose estudou no Curtis Institute of Music e foi membro do *Young Artist Programme* da Royal Opera House. Em 2006 estreou-se no Festival de Glyndebourne como Bottom, em *Sonho de uma Noite de Verão* de Britten, tendo recebido o Prémio John Christie. A sua carreira internacional proporcionou um relação muito próxima com a Metropolitan Opera de Nova Iorque, tendo aí atuado pela 100.<sup>a</sup> vez em 2022. A temporada 2024/25 inclui um regresso do cantor britânico ao papel de Fasolt, em *O Ouro do Reno*, na Ópera Estadual da Baviera, bem como Rocco, em *Fidelio*, com a Ópera Nacional de Bordéus.

Em concerto, apresentou-se no Festival de Edimburgo, nos *BBC Proms* e no festival “Mostly Mozart” de Nova Iorque. Outras colaborações recentes incluem a *Missa Glagolítica* de Janáček, com a Filarmónica de Londres e Edward Gardner, a *Missa Solemnis* de Beethoven, com a Orchestre Révolutionnaire et Romantique e John Elliot Gardiner, a 9.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven e a *Missa da Coroação* de Mozart, com a Gürzenich-Orchester Köln e François-Xavier Roth, a *Paixão segundo São Mateus* de Bach, nos *BBC Proms*, o *Messias* de Händel, com a Filarmónica de Roterdão e Jonathan Cohen, e a *Paixão segundo São João*, com a Sinfónica da Rádio Sueca e Daniel Harding.

As apresentações em recital incluem o Wigmore Hall de Londres, o Kennedy Center de Washington, o Carnegie Hall de Nova Iorque, o Concertgebouw de Amesterdão e Snape Maltings em Aldeburgh, bem como os Festivais Internacionais de Chester e Cheltenham. Empenhado em apoiar a próxima geração de músicos, trabalhou como consultor artístico do Lindemann Young Artist Programme, na Metropolitan Opera, e orientou *masterclasses* para o Britten Pears Young Artist Programme, o Curtis Institute, a Royaumont Academy, a Juilliard School, a Manhattan School of Music, a Trinity Laban e a Chautauqua Institution.

## Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascade, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é Maestra Adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

## SOPRANOS

Ana Bela Covão  
Ana Raquel Sousa  
Beatriz Ventura  
Carina Matias Ferreira  
Catarina Carvalho  
Claire Rocha Santos  
Cristina Ferreira  
Filipa Passos  
Inês Rasquinho  
Isabel Cruz Fernandes  
Laura Matadinho  
Lucília de Jesus  
Margarida Simões  
Maria João Sousa  
Maria José Conceição  
Marisa Figueira  
Mónica Santos  
Rosa Caldeira  
Sara Afonso  
Sofia David  
Susana Duarte  
Tânia Viegas  
Teresa Duarte  
Verónica Silva

## CONTRALTOS

Ana Urbano  
Beatriz Cebola  
Catarina Saraiva  
Estrela Martinho  
Helena Rodrigues  
Joana Esteves  
Joana Nascimento  
Laura Lopes  
Laura Martins  
Liliana Silva  
Luísa Vaz Pinto  
Madalena Barão  
Mafalda Borges Coelho  
Manon Marques  
Margarida Simas  
Marta Queirós

Marta Ribeiro  
Michelle Rollin  
Patrícia Mendes  
Rita Tavares  
Tânia Valente  
Verónica Santos

## TENORES

Alberto Vilas Boas  
Aníbal Coutinho  
Artur Afonso  
Bruno Sales  
Dinis Rodrigues  
Diogo Pombo  
Francisco Cortes  
Gustavo Paixão  
Jaime Bacharel  
João Barros  
João Coutinho  
João Custódio  
João Pedro Afonso  
Jorge Leiria  
Miguel Carvalho  
Nuno Raimundo  
Pedro Rodrigues  
Rui Aleixo  
Rui Miranda  
Sérgio Fontão  
Simão Pourbaix

## BAIXOS

Afonso Moreira  
Alexandre Gomes  
Diogo Gonçalves  
Gonçalo Freitas  
Henrique Coelho  
Hugo Wever  
João Costa  
João Líbano Monteiro  
João Luís Ferreira  
José Bruto da Costa  
Luís Pereira  
Mário Almeida

Miguel Jesus  
Miguel La Feria  
Nuno Gonçalo Fonseca  
Nuno Rodrigues  
Pedro Casanova  
Pedro Morgado  
Rui Bôrras  
Rui Gonçalo  
Tiago Batista  
Tomé Azevedo

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Inês Rosário  
Marta Ferreira de Andrade  
Inês Nunes

# Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

## PRIMEIROS VIOLINOS

Erik Heide CONCERTINO\*  
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR  
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Alessandro di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Maria José Laginha  
Otto da Casa de Pereira  
Matilde Araújo  
Catarina Ferreira  
Rui Cristão  
Ana Sofia Faria\*  
César Nogueira\*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA  
Zachary Spontak 1º SOLISTA  
Piotr Rachwał 2º SOLISTA  
Jorge Teixeira  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Margarida Queirós  
Camille Bughin  
Francisca Fins  
Miguel Simões  
Asilkan Pargana  
Catarina Resende  
Luciana Cruz\*  
Bernardo Barreira\*

## VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA  
Lu Zheng 1º SOLISTA  
João Tiago Dinis 2º SOLISTA  
Nuno Soares  
Sara Moreira  
Micaela Miranda  
Raquel Noemi  
Márcia Marques  
Sara Farinha  
Bárbara Ferreira\*  
Íris Almeida\*

## VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA  
Emeraude Bellier 1º SOLISTA  
Martin Henneken 1º SOLISTA  
Raquel Reis 2º SOLISTA  
Jeremy Lake  
Gonçalo Lélis  
João Valpaços  
Hugo Paiva  
Maria Leonor Moniz\*

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA  
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA  
Manuel Rêgo 1º SOLISTA  
Marine Triolet 2º SOLISTA  
Miguel Menezes  
Diogo Pereira  
Pedro Aparício\*  
Luís Ferreira\*

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA  
Sónia Pais 1º SOLISTA  
Amalia Tortajada 2º SOLISTA  
Anabela Malarranha 2º SOLISTA\*

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA  
Nelson Alves 1º SOLISTA  
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA  
CORNE INGLÊS

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA  
Telmo Costa 1º SOLISTA  
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA  
CLARINETE BAIXO  
Samuel Marques 2º SOLISTA\*  
Hugo Figueiredo 2º SOLISTA\*

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA  
Vera Dias 1º SOLISTA  
Raquel Saraiva 2º SOLISTA  
CONTRAFAGOTE  
Roberto Arcãleanu 2º SOLISTA\*

## TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA  
Kenneth Best 1º SOLISTA  
Pedro Fernandes 2º SOLISTA  
Antonia Chandler 2º SOLISTA

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA  
José Pedro Pereira 2º SOLISTA  
Jorge Almeida 1º SOLISTA\*  
Ricardo Vitorino 2º SOLISTA\*  
Paulo Carmo 2º SOLISTA\*

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA  
Rui Fernandes 2º SOLISTA  
Thierry Redondo 2º SOLISTA  
TROMBONE BAIXO  
Diogo Andrade 2º SOLISTA\*  
Vitor Faria 2º SOLISTA\*

## TUBAS

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA  
Xavier Novo 1º SOLISTA  
Elmano Pereira 2º SOLISTA\*

## TUBAS WAGNERIANAS

Daniel Canas 1º SOLISTA\*  
Nuno Nogueira 1º SOLISTA\*  
Kevin Cardoso 2º SOLISTA\*  
Rodrigo Carreira 2º SOLISTA\*

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA  
Cristiano Rios 2º SOLISTA\*  
Tomás Rosa 2º SOLISTA\*  
Ryoco Imai 2º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins  
Marta Ferreira de Andrade  
Pedro Canhoto  
Fábio Cachão  
Inês Nunes

# CARTÃO GULBENKIAN

**Garanta o seu lugar  
na Temporada 25/26  
Gulbenkian Música**

**Balcão  
Cartão Gulbenkian  
Apoio Presencial**

Átrio do Edifício Sede  
19 – 21 maio, 14:00 – 18:00  
22 – 31 maio, 10:00 – 19:00

# Adira ou renove o seu Cartão Gulbenkian e aproveite todas as vantagens exclusivas.

CARTÃO  
GULBENKIAN

CARTÃO  
GULBENKIAN  
MAIS

Gratuito

65€ / ano

Troca de pontos por ofertas especiais



Descontos etários mais vantajosos



Desconto de 10% em publicações



Compra de assinaturas para  
a Temporada Gulbenkian Música



Levantamento antecipado de bilhetes  
para eventos gratuitos

1 DIA ANTES

2 DIAS ANTES

Entrada gratuita no Museu,  
CAM e exposições



Acesso prioritário a exposições



Compra antecipada de bilhetes avulso



Programação exclusiva



Desconto de 10% em artigos de loja



Newsletter exclusiva



Saiba mais



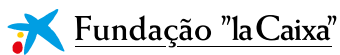
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

